

O MARISCADO

ISSN 2446-8843 Ano XX Nº258



TERTULIANDO PRAIEIRO NO PONTO DE CULTURA FLOR DA AREIA



Tertúlias
Ecologia
Arte Cultura
Educação Filosofia



PGDREDES

UFRGS
LITORAL



Caracá
PONTO DE CULTURA ALIMENTAR
CIQUEIRA - RS





Comunicação Comunitária é a nossa Praia!

O MARISCO

Ano XX - Edição N° 258
28 de março de 2023 - I de outono
ISSN 2446-8843

O Marisco é uma ferramenta de eco comunicação
comunitária da Casa da Cultura do Litoral

CNPJ: 03.671.776/0001-21

Inscrição Municipal N°008/06 - Inscrição Estadual Isento

Associação de Utilidade Pública - Lei N°1517/2007

Rua Caubi da Silveira, 286 - Casa da Mansarda

Cidreira - CEP: 95.595-000 - RS - Brasil

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores

Editor / Projeto Gráfico / Arte
Ivan Therra
Projeto Pedagógico
Lizzi Barbosa

Colunistas
Lizzi Barbosa
Wilson Menezes
Helena weber

Fotografias (nesta edição)
Lizzi Barbosa
Jas Vasconcelos
Pedro Gonçalves

📞 **51.99981.5593**

✉ jornalomarisco@gmail.com 🌐 www.omarisco.com.br 📺 [/jornalomarisco](https://www.facebook.com/jornalomarisco)

📺 [facebook /jornalomarisco](https://www.facebook.com/jornalomarisco) 📺 [YouTube /jornalomarisco](https://www.youtube.com/jornalomarisco) 📺 [/jornalomarisco](https://www.instagram.com/jornalomarisco)

A Cultura apoia o movimento dos estudantes da UFRGS



Durante a ocupação, pelos estudantes, da antiga Colônia de Férias da UFRGS, onde estiveram reivindicando o espaço para a criação da Casa do Estudante, um local onde os universitários possam se alojar em seu período de estudos na UFRGS Litoral e no Ceclimar, estiveram presentes apoiando o movimento estudantil, o Mestre Ivan Therra, vice-presidente do Conselho Estadual de Cultura e membro do Comitê Gestor da Cultura Viva do RS, Gabriel Fernandes, presidente do Conselho Municipal de Políticas Públicas da Cultura de Tramandaí e membro da AELN - Academia dos Escritores do Litoral Norte e a Rozane Dalsasso, presidenta do Conselho Municipal de Cultura de Porto Alegre. Manifestaram o seu apoio para a acadêmica de Biologia Marinha Jasmine Vasconcelos, para que esta levasse aos demais estudantes, o apoio importante das instituições culturais comunitárias ao movimento legítimo de reivindicação de espaços para moradia realizado pelos universitários da UFRGS Litoral Norte. Foi formada uma comissão para discutir a questão, que não foi recebida pela reitoria, e enquanto isso os estudantes ficam sem ter onde morar.

CONTABILIDADE
Elzo Ramos Silveira
CRC/RS 53070

📞 **51.3681.3195**
📞 **51.98047.1742**

Av. Fausto B. Prates, 4763
email elzosi@gmail.com

A chave do seu imóvel

Elis Imóveis

📞 **(51)9999-3-1180**

Livros Cristãos Grátis faça o seu pedido
impressos e-books ou audio books

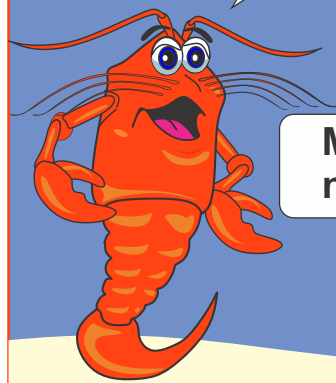
www.bjnewlife.org

O Camarão



Vou continuar na lenga lenga com as leis da cultura e não tô nem aí para a Lei Paulo Gustavo.

Mas... O que tu tem na Cabeça Camarão?!



O Marisco
Mestre Ivan Therra

KIKUMBI
Grupo de Cultura Praieira

Tem Música Praieira na ChocoPraia

Tarrafadas

Tá na Rede!



A PalavrAreia lança na próxima semana o livro MarAmores de Gabriel Fernandes. Mais um importante título da Coleção Poéticas Praieiras.



A PalavrAreia lança o livro Boizinho da Praia do Mestre Ivan Therra que traz toda a caminhada de resgate deste lindo auto folclórico original da região praieira gaúcha.



A PalavrAreia lança a Coleção Poéticas Praieiras! Adquira já o seu livro pelo whats: 51.99981.5593. Apenas R\$10,00 cada.



Tem Música Praieira na Chocopraia! No sábado às 19 horas com Mestre Ivan Therra e Grupo de Cultura Praieira Kikumbí

Rasgou a Rede!



Vereadores atrasam por mais de um ano a votação das Leis da Cultura de Cidreira. Vem chegando a LPG - Lei Paulo Gustavo e as políticas públicas de cultura necessárias ainda não foram aprovadas na câmara.



Nossa cidade tem sérios problemas com o meio ambiente. Ainda não temos uma ETE - Estação de Tratamento de Esgoto e os Jipeiros continuam a avançar sobre as dunas sem qualquer noção dos impactos causados no ambiente natural.



EDUCAÇÃO EM COLAPSO - Professores mal remunerados e desmotivados em um ambiente fabril com estudantes desinteressados. Colapso!

Cidrelar
móveis e eletrodomésticos
3681.2176

Agafarma
Sinta-se bem, sinta-se em casa.

tele entrega
3681.1725

O MARISCO

Av. Mostardeiro, 3404

TELE - ENTREGA:
☎ **3681.5955**
☎ **99266.2520**

O MARISCO

EDUCAÇÃO?!

Há dias, durante a aula, o professor escreveu no quadro um pensamento: "A falta de informação é o perigo da Educação Moderna!". Será que os nossos professores estão motivados, indo atrás da informação, ou será que os nossos educadores estão desmotivados por conta dos baixos salários e más condições de trabalho? E os alunos como ficam? Em algumas escolas existem alunos que chegam a 5ª Série, sem saber ler e escrever. Será que os professores estão em processo de extinção? Existem coisas que acontecem nas escolas que são encaradas como obstáculos intransponíveis. Mas que poderiam se resolver com certa facilidade. Onde está a vontade de educar? Será que a profissão de educador está morrendo? Nas universidades sobram vagas para professores! Pela facilidade de acesso e na busca do diploma, a qualquer custo, formam-se professores que não queriam ser professores, pendurando diplomas na parede e esquecendo os ideais do educador. Quando mais se perde a vontade de ensinar, mais o nosso país afunda. Será que os valores da educação mudaram a ponto de se passar aos educandos apenas informações daquilo que lhes possa futuramente render uma boa conta bancária? Será que a arte de educar acabou? Será que educar tornou-se um mau negócio? Crianças de 6 anos não aprendem a ler e escrever, não se pode forçar, é muito cedo, dizem alguns educadores. Mas crianças de 16 anos podem escolher a profissão que irão abraçar pelo resto da vida, daí não é muito cedo! As crianças, nas séries iniciais, contornam e pintam figuras mal desenhadas nas folhas jurassicamente mimeografadas, depois vão para casa assistir a um festival de informações de última geração pela TV. A escola pode estar desmotivando o aluno, ou o desmotivado professor pode estar desmotivando o aluno. Educar, ensinar é um ato de responsabilidade e empenho. Ninguém é obrigado a se formar professor! Mas se por algum motivo são professores, então é melhor vestir a camiseta!

Liziane S. Barbosa

Papo de Marisqueira

com **Lizzi Barbosa**
Professora Pedagoga Mestra em Educação
omarisco.com.br



Educação Falida e Motivação Insuficiente

Há vinte anos escrevi um texto sobre a educação e fui bastante criticada, pois os colegas de classe entenderam como ofensa pessoal. E de fato, sem muito conhecimento de causa, eu era aluna da EJA, na época, fiz críticas sobre aquilo que via na época, algumas delas hoje posso discordar com propriedade e concordar com a indignação dos meus professores da época. Entretanto, outras tantas nunca foram tão verdadeiras e atuais.

O que ocorre hoje na sala de aula, estava iniciado nesse tempo, em que eu percebia como estudante que os professores não tinham mais vontade de estar na sala de aula. O que não entendia era o porquê, então sem dúvida faltou fundamento em algumas afirmações. Atualmente sou professora e vivencio uma tremenda desmotivação.

E os motivos são inúmeros: salários sempre incompatíveis com a função desempenhada, transferência da educação familiar para a escola, falta de estrutura pedagógica e material; sobrecarga de burocracias desnecessárias e estafantes, falta de autonomia, falta de interesse dos estudantes, poucas perspectivas de construir conhecimento válido e uma enxurrada de disciplinas repetitivas, sem conteúdos definidos ou formação adequada para desempenhá-las, ainda penso que a educação está em extinção, talvez já extinta e resiste apenas na vontade de alguns educadores que ainda tem esperança de conseguir provocar e convidar os estudantes para o pensar crítico e autônomo.

Nós, professores, estamos frustrados, desmotivados, cansados, adoecidos. Não existe humano que consiga ser referência para tantas demandas sociais,

QUER PUBLICAR
O SEU LIVRO?
FALE CONOSCO

**Palavr
Areia**

EDITORA
POPULAR

51.99981.5593

51 996.353.558 / 3681.4500



A marca da segurança

Rua Oswaldo Aranha, nº3896 - Cidreira - RS

Linkup
Telecomunicações

Anote nosso novo contato.
0800 555 0125
Ligue gratuitamente sempre que precisar.

ESTAMOS AQUI
SE PRECISAR

REABERTURA

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA
LULI LUZ

A nossa gente da Praia da Cidreira se reuniu para festejar a reabertura da Biblioteca Comunitária Luli Luz no Ponto de Cultura O Araçá. Estiveram presentes os escritores representando a AELN - Academia dos Escritores do Litoral Norte - RS, que levaram uma série de títulos doados pela Academia para fortalecer o acervo da biblioteca.

A coordenadora Helena Weber preparou algumas delícias para recepcionar os seus amigos. Os Pastéis de Marisco, são verdadeiros espetáculos da nossa cozinha afetiva praieira. Vieram prestigiar o evento a galera do nosso artesanato que na figura do amigo Pablo Soares um especialista em construir peças originais identificadas com a nossa cultura popular praieira. Para fechar com chave de ouro um espetáculo musical com o excelente intérprete e compositor Léo Monassa acompanhado da percussão bonita de Nando Belmonte. Um ótimo momento.



Helena Weber coordenadora da Biblioteca Luli Luz

Dia Mundial da Água



No Dia Mundial da Água o COMDEMA - Conselho Municipal de Defesa do Ambiente Natural de Cidreira, juntamente com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente e a Emater promoveram uma ação de limpeza da beira. O evento aconteceu em um dia cinza sobre nuvens, mas com muita luminosidade o que facilitou o trabalho das voluntárias. Foi recolhido uma quantidade considerável de lixo na beira, com destaque para os plásticos e para as bitucas de cigarro. Continuemos



Equipe atenta às instruções antes do início da tarefa

Marcello Caminha

Tribo Brasil

Marco Araújo

Juninho Santos

projeto
Raiz
Brasil
2023

06/04 - Quinta-feira - 19h - Cidreira/RS

Calçadão da Concha Acústica

07/04 - Sexta-feira - 19h - Atlântida (Xangri-lá)/RS

Complexo Las Ramblas

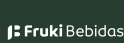
08/04 - Sábado - 20h - Balneário Pinhal/RS

Largo Osso da Baleia

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



FINANCIAMENTO

NOVAS FAÇANHAS
NA CULTURAA preservação
da natureza é
responsabilidade
de todos!



A PALAVRAREIA

Editora Popular

LANÇA MAIS TRÊS TÍTULOS da Coleção Poéticas Praieiras

A PalavrAreia Editora Popular tem por objetivo garantir aos escritores, pesquisadores e poetas a possibilidade de publicação de suas criações. E também proporcionar ao público leitor a possibilidade de aquisição de obras literárias construídas a partir do seu território e identificadas com as comunidades de fruição. A proposta é da publicação de um livro popular no formato A5 21x15cm com a capa colorida e o miolo P&B, modo canoa.

A PalavrAreia com a Coleção Poéticas Praieiras está disposta a construir um público leitor interessado nas temáticas da nossa região praieira gaúcha, destacando o nosso cenário, o nosso cotidiano, a poesia do nosso mar, os encantos das nossa dunas e as belezas da força do nosso imaginário popular praieiro. E todas as pessoas que estejam interessadas em fortalecer o hábito da leitura, que achem importante que todos tenham acesso ao livro. Para aquelas pessoas que já tenham um trabalho já feito, ou ainda por fazer, mas que tenham o sonho de um dia publicar um livro para que todos possam ter acesso a leitura, então a PalavrAreia está convidando para que possamos juntos construir esse caminho. Queremo falar da nossa gente da beira, seus encantos e desencantos, suas conquistas e suas agruras, seus amores e desamores, suas ondas e repuxos. Venham publicar o seu livro. Contatos: 51.99981.5593

Gabriel Fernandes



MARAMORES é uma obra poética do nosso poeta da praia Gabriel Fernandes. Uma seleção carinhosamente construída para a nossa Coleção Poéticas Praieiras. Um compilado de rimas que nos faz levar para a beira da praia e ouvir o marulhar eterno deste lindo e imenso mar gaúcho. Gabriel Fernandes por ser cria da praia, conhece desde guri, os caminhos mágicos entre os cômodos de areia que nos levam ao doce das lagoas. Vale a leitura!



Quer publicar o seu Livro?!
Fale conosco!
51.99981.5593

A ORIGEM DA NEGRITUDE PRAIEIRA uma criação da Mestre Pedagoga Lizzi Barbosa que a partir de um trabalho construído quando da sua formação, faz uma atualização do tema e nos traz contextos e dados muito importantes para entendermos a construção dos nossos pensamentos culturais na gênese da sua formação. E toda a riqueza da contribuição dos povos negros para a formação da identidade do povo da beira. Uma história que foi calada para ser esquecida, mas que ganha potência na narrativa da escritora Lizzi Barbosa, apontando para a necessidade que se construam lugares para que a cultura negra da região praieira gaúcha possa sempre ter a sua voz elevada.

R\$10,00



Lizzi Barbosa

Mestre Ivan Therra



R\$10,00

MAR NEGRO DO SUL um livro do Mestre Ivan Therra, onde ele apresenta para a nossa gente da beira uma bela história de construção cultural na nossa região praieira gaúcha. E mais do que a história o Mestre Ivan Therra apresenta os personagens desta história. Destacando as pessoas que protagonizam essa narrativa, importante para a formação das raízes da cultura popular do povo praieiro gaúcho.

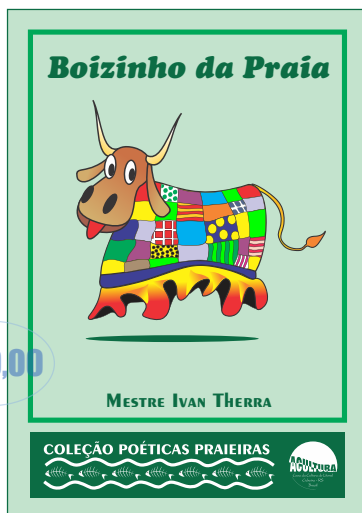
BOIZINHO DA PRAIA esse livro conta sobre o trabalho de pesquisa realizado pelo Mestre Ivan Therra que tirou do esquecimento um auto folclórico original da região praieira gaúcha. Uma bela caminhada que fez ressurgir nos cantos, nos tambores e no brilho dos olhos da nossa gente da beira a alegria de novamente, na areia, brincar de Boizinho da Praia.

BOIZINHO DA PRAIA - UMA HISTÓRIA PARA COLORIR é uma publicação voltada inteiramente para o público infantil, onde o Mestre Ivan Therra convida a nossa gurizada da praia para aprender sobre a lenda do Boizinho da Praia ao mesmo tempo que se diverte e se alegra colorindo os personagens principais dessa bela história.

Para adquirir os seus exemplares da Coleção Poéticas Praieiras faça contato pelo whats: 51.99981.5593 e nós faremos essa bela coleção chegar até as suas mãos. Boa Leitura!



R\$10,00

PALAVR
AREIAEDITORA
POPULAR

R\$10,00

Quer adquirir nossos Livros?! Fale conosco! 51.99981.5593



Estiveram reunidos com a Secretária de Estado da Cultura, Beatriz Araújo e sua equipe formada pelo Coordenador do Sistema Estadual de Cultura Rubinho e o assessor técnico Alexandre Vargas os representantes do Comitê Gestor da Cultura Viva do RS: Mãe Carmen, Lizzi Barbosa, Dirce Orth, Mestre Ivan Therra, Mestre Guto e Geziel.

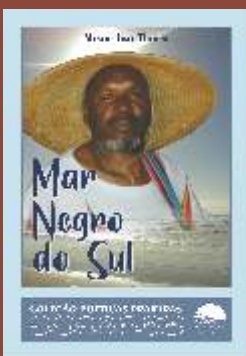
Na ocasião foram traçados caminhos para aumentar o diálogo entre o Comitê e a Sedac, ficando acertado que a partir de agora o contato para tratar dos assuntos da Cultura Viva é o Rubinho. Também foi pauta de conversas a agilização do processo para a implantação de políticas públicas que contemplem as mestras e mestres da cultura popular do RS.

A Secretária Beatriz assumiu o compromisso de avançar também na ideia de implantação destas políticas públicas que incluam as mestras e mestres da cultura popular, dado a grande importância desta salvaguarda para a preservação das identidades culturais de todos os territórios do estado do RS. Todos consideraram positivo o momento do encontro.



Pescadores Pesquisadores

As comunidades de pescadoras e pescadores artesanais, com o passar dos tempos vem sofrendo um amassamento legal o que vem levando ao desaparecimento destas comunidades tradicionais. A má interpretação de algumas leis tem produzido uma ação de violência legal contra as comunidades de pescadoras. Para buscar o fortalecimento das gentes da beira a ASPECID - Associação dos Pescadores de Cidreira, por seu presidente Mano Pescador, apresentou a possibilidade de uma parceria com um grupo de pesquisa vinculado a universidade, o que agregaria aos pescadores a qualidade de pesquisadores dos resultados da prática cotidiana da pesca artesanal em nosso ambiente praieiro. Uma excelente ação em defesa das comunidades tradicionais de pescadores.



R\$10,00

Quer adquirir nossos Livros?! Fale conosco! 51.99981.5593

O Chalé Torto da Arroio



Olá Marisqueiros.

Lá pelos anos sessenta o mundo estava em polvorosa. Russos e Norte Americanos disputavam a guerra fria e claro que o resto do mundo é que entrava numa fria. Não havia as chamadas redes sociais, mas havia o que hoje se chama de rádio corredor e as notícias eram repassadas de boca em boca e em cada boca o assunto ou notícia tomava um rumo diferente do original. O certo é que aqui nos areais cidreirenses as notícias eram comentadas e discutidas com a devida seriedade entre uma rodada e outra de canastra ou de pife entre amigos que conforme o tempo passava molhavam as palavras e pensamentos com goles de alguma caipirinha feita sempre com aquela azulzinha de Santo Antônio. Naqueles tempos, a guerra no Vietnã, à corrida espacial, a revolução contracultural dos Híppies e a política brasileira eram discutidos na maior tranquilidade no período da tarde, pois o tradicional banho de mar só acontecia pelas manhãs. Eu tenho a nítida impressão que as primeiras Fake News surgiram aqui em Cidreira na década de sessenta, pois aqui em terras tupiniquins as notícias davam conta que o governo brasileiro ia de mal a pior e os militares não deixaram que o cavalo passasse encilhado. Montaram no lombo do povo brasileiro e desceram o relho em muitas pessoas sendo inocentes ou não. Isso possibilitou o surgimento das fakes, pois cada um contava a seu modo o que acontecia pelo mundo e a primeira fake cidreirense que eu lembro, foi relativa à Dona Noca, senhora muito gorda que morava próximo onde hoje é o calçadão João Rios e a Dona Margô que também era muito gorda e morava perto do CPC. Ambas tinham laços de amizade com minha mãe e nossas vizinhas Loti, Maria e Lili a mãe do João Crã, o fazedor de redes de pescar. Pois foi no verão de 1964, em pleno período revolucionário militar, que a Dona Noca e a Dona Margô resolveram visitar as amigas da Arroio num mesmo sábado para tomarem um chá e colocar em dia os assuntos daquele verão. Loti e Maria, que moravam na Cabana do Pai Tomaz, pequeno chalé de madeira na Arroio como todos os demais chalés da praia naqueles tempos



O Cotidiano por Wilson Freitas

omarisco.com.br

foram às anfitriãs da dupla de peso. Como todas as senhoras haviam combinado de se encontrarem pelas quinze horas é de se compreender que no horário combinado Dona Noca chegaria pela Arroio vinda pela direção da Igreja Nossa Senhora da Saúde e Dona Margô chegaria vindo da atual Av. Cidreira em direção a Igreja. Dito e explicado os movimentos da dupla peso pesado em direção da Cabana do Pai Tomaz e segundo o que disseram as irmãs Loti e Maria, mais a minha mãe Ury, e a Lili que preparavam um chá de erva Cidreira para o encontro, que surgiu a primeira Fake News que se tem notícia na história contemporânea e foi aqui na nossa Cidreira. Na manhã seguinte na beira da praia não se falava de outra coisa que não fosse à visita de Dona Noca e Dona Margô para um chá com as amigas da Arroio. Era dito que com a presença das duas senhoras de peso num mesmo lugar, que o quarteirão da Arroio entre a João Neves e a General Osório afundou uns dez centímetros em relação a toda região de Cidreira além de a Cabana do Pai Tomaz ter sofrido uma inclinação de vários graus em razão das senhoras chegarem juntas e permanecido alguns segundos na varanda da cabana. A concentração de peso na parte da frente do chalé fez com que as peças dos fundos se elevassem muitos centímetros acima das estacas que sustentavam a cabana do Pai Tomaz. Uma verdade deve ser dita: a Cabana do Pai Tomaz até ser substituída por uma casa de alvenaria, apresentava uma inclinação na sua estrutura e que servia de prova da presença das senhoras e derrubava a Fake News muito comentada na praia por muitos anos. Sou Wilson Menezes de Freitas, um marisqueiro raiz que gosta muito desse lugar conhecido como praia de Cidreira e espero reencontrar os leitores desse Periódico Marisco em sua próxima edição. Até lá.

Tertuliando Praieiro

evento gratuito e com
certificado de participação

25/03, sábado,
horário: das 10h às 18h



O Projeto Tertuliando é um projeto de extensão universitária promovido pela UFRGS Litoral, sob a coordenação da Professora Rejane Kalsing que acontece em vários espaços da região do litoral norte. É um projeto gratuito com certificação da UFRGS.



Desta feita levou o nome de Tertuliando Praieiro pois aconteceu no Ponto de Cultura Flor da Areia na Praia da Cidreira, tendo por temática as raízes étnicas e as identidades do povo da beira.

O Tertuliando Praieiro trouxe para a conversa a Rainha Ginga, Francisca Dias e o Professor Dr. Ioswaldyr Bitencourt, representando os Maçambiques de Osório. O Mestre das Culturas



Populares Ivan Therra e a Professora Mestre Lizzi Barbosa da Casa da Cultura do Litoral. A mediação da conversa foi do Professor Antropólogo Olavo Marques. Estiveram junto fortalecendo e construindo com excelência o Tertuliando, o Ponto de Cultura O Araçá e a Rede Poder Mulher.



ALCOÓLICOS ANÔNIMOS CIDREIRA
Comitê de Distrito do Litoral Norte

51.98352.7025



99518.6916



Sobre os Ovos de Páscoa Coloridos

Então é Páscoa, mais uma vez.

Mais um ano em que mantemos a tradição da pintura dos ovos.

Não de amendoim, não de chocolate, ovos de galinha. Tiveram, ao longo do tempo, adaptações de acordo com a realidade de cada um que leva consigo essa prática tão simples, sincera e colorida.

Aprendi a tingir ovos com minha mãe, que aprendeu com a minha avó, que aprendeu com a minha bisavó. Francisco já aprendeu e ele mesmo reproduz a frase, como quem já entendeu o fundamento principal, "mantendo as tradições".

Domingo iremos reunir as crianças, aguardar o momento dos chocolates e que descubram os ninhos com pistas feitas de ovos coloridos.

Aos domingos, aguardava os ovinhos tingidos por mim e por minha mãe escondidos por entre cortinas e arbustos.

Aos domingos pela manhã, minha mãe e seus irmãos batiam a parte inferior dos ovos em tom amistoso de competição enquanto comiam cuca feita



por minha avó.

Ano após ano, o essencial é reforçado, o estar junto é lembrado e comemorado. Com aroma de macela, as primeiras brisas de abril e o carinho de repetir ano após ano um ato tão singelo. Feliz Páscoa!



R\$10,00

Quer adquirir nossos Livros?! Fale conosco! 51.99981.5593

CIDREIRA DAS CARRETAS



Assim como acontece todos os anos, o mês farroupilha ganha um tema apontado pelo MTG. A partir deste tema os CTGs de todo o Estado e fora dele, desenvolvem seus eventos e desfiles. Para o ano de 2016 o tema escolhido foi: "Rio Grande do Sul, República das Carretas". Este tema remete aos primórdios do nosso estado e destaca a importância da carreta puxada a bois para a construção dos povoados, da história, dos pensamentos e das culturas do nosso povo gaúcho.

Quando pensamos em carretas nos remetemos direto para a região da campanha, para as regiões lavoureiras e para as colônias, nos escapando, às vezes, que o litoral também foi construído na roda da carreta.

As primeiras famílias que vinham veranejar, formavam verdadeiras caravanas para vir para Cidreira. Vindas de Porto Alegre, Viamão e arredores, demoravam até 8 dias para chegar, enfrentando uma verdadeira aventura pelos caminhos e picadas, até chegar na beira da Praia da Cidreira. Temos registros confirmando que lá nos idos de 1860 já tinham veranistas chegando de carreta em Cidreira.

As carretas puxada a bois vinham carregadas de roupas, agasalhos, ferramentas e mantimentos, pois passavam mais de 30 dias na beira da praia e naqueles tempos, não tinha nada por aqui, apenas as dunas e o mar.

Uma das maiores aventuras, depois de passados todos os causos da viagem, era chegar pela estrada e começar a ver o nosso imenso mar aberto e ainda ter que passar pelos enormes atoleiros das dunas. Uma dureza.

Na medida em que ia passando o tempo, mais e mais carretas vinham chegando na nossa Cidreira, carregando cada vez mais gente para se divertir em nossa praia.

Nos primórdios dos veraneios, as pessoas vinham para Cidreira, principalmente para tratamento de saúde, pois as propriedades das nossas águas, fazem muito bem para a saúde. As carretas vinham rangendo, carregadas de sonhos, expectativas, desejos e alegrias e foi com esses sentimentos que se construiu a nossa Praia da Cidreira.

